

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil (R.S.) Class.: 12

Data 28 de agosto de 1985 Pg.:

Funai veta a Asas do Socorro

Brasília — A sociedade filantrópica e religiosa Asas do Socorro está proibida pelo presidente da Funai, Gerson Alves, de operar estações de rádio e aeronaves, ou manter pessoal em qualquer pará indígena, até que a Polícia Federal conclua as investigações sobre o seu envolvimento em contrabando de minérios.

Disposto a terminar com a atuação de missões evangélicas estrangeiras entre os índios brasileiros, Alves não renovará o convênio da Funai com o Summer Institute of Linguistics, em outubro.

O chefe da assessoria especial de estudos da Funai, Ezequias Henriger, disse que o

Summer Institute já foi expulso de 71 países, acusado de espionagem, e a Asas do Socorro que mantém bases em Anápolis (GO), Araguacema (GO), Boa Vista (PR) e Eirunepé (AM) atuava há vários anos nas regiões indígenas próximas "às fronteiras do Brasil com a Venezuela, Colômbia, Peru, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, valendo-se do Summer e das missões religiosas que mantêm convênios oficiais com a Funai.

Segundo Gerson Alves, nos governos passados as delegacias regionais da Funai tinham autonomia para celebrar esses convênios, o que facilitou a atividade clandestina da Asas do Socorro nos parques indígenas atendidos "assistencialmente" por missões americanas.